

MOEDA DE D. JOÃO I

MEIO REAL DE ÉVORA EV e E-V-O-R

POR PAULO DE LEMOS

O reinado de D. João I é uma fonte inexgotável de assuntos numismáticos, tendo dado lugar a profundos estudos e, ainda hoje, não se sabe esclarecer muitos dos problemas que se têm levantado a quem procura lançar luz sobre a numária do Mestre de Aviz.

Esses problemas resultam das sucessivas desvalorizações sofridas pela moeda e de ser este reinado o que maior número de variantes, bem marcadas, apresenta, rivalizando com o de D. Fernando no número de moedas-tipo.

Estes factos filiam-se em que a guerra constante com Castela deu lugar ao empobrecimento do erário e às sucessivas quebras de valor de módulo ou de liga e também na existência de três casas de moeda — Lisboa, Porto e Évora — o que provocou, que o mesmo tipo, se encontre distintamente marcado com os sinais das diferentes oficinas monetárias.

Foram estas dificuldades que fizeram com que T. de Aragão cognominasse de reais de 10 soldos, moedas distintas entre si e que o nosso inesquecível amigo sr. eng. Raul Couvreur, num artigo da Revista de Arqueologia, por volta de 1937, intitulado «Uma hipótese na classificação das moedas de D. João Primeiro», mostrasse a possibilidade lógica de se terem de considerar como $\frac{1}{2}$ reais e como $\frac{1}{4}$ de real, as moedas que, quer em módulo quer em peso, correspondiam, dentro do mesmo tipo, a metade e a um quarto do real, e num aditamento a esse artigo, resposta a objecções do Ex.^{mo} Senhor Prof. Doutor Damião Peres, igualmente publicado na Revista de Arqueologia (1938), desse, pela primeira vez, uma estampa em que figura o meio real de Évora (ou real de 5 soldos), da série em que a letra monetária E se encontra por baixo da abreviatura coroadada I h N S.

Também Batalha Reis na Cartilha de Numismática, estampa 19, moeda n.º 37, reproduz fotograficamente um outro meio real de Évora, que

se distingue, daquele que o sr. eng. Couvreur reproduziu por a letra monetária E ter sido substituída pelas duas letras E V.

No reverso, quer uma quer outra, não apresentam indicação alguma da oficina monetária.

A moeda de 5 soldos, que reproduzimos neste artigo, apresenta, tal como o real de 10 soldos n.º 7 de Aragão (em Batalha Reis, Est. 17 n.º 15), a indicação da oficina de Évora, com as letras E V por baixo da abreviatura I h N S coroada, e também como essa moeda, no reverso tem a indicação E-V-O-R contornando os escudetes, em conformidade com a seguinte descrição:



Anv.: ✠ ADIVTORIVM NOSTRO:

No campo I h N S, coroado, tendo por baixo E V, campo delimitado por um círculo de pérolas.

Rev.: ✠ I h N S P G REX POR ALG

entre dois círculos de pérolas.

No campo as quinas envolvidas por arcos duplos lobulados. Cantonando as quinas E — V — O — R

Temos assim constituídas séries destas moedas de Évora, diferenciadas pelo modo de indicação da oficina monetária.

Assim:

1) — Série de E, no anverso, sem letras no reverso.

Desta série conhecem-se as duas moedas: 5 soldos (inédita em T. de Aragão n.º 38 em B. Reis) e 2 ½ soldos, n.º 26 de Aragão e 62 de B. Reis ou seja meio real e quarto de real.

Estas duas moedas foram publicadas pela primeira vez no estudo do eng. Raul Couvreur.

2) — Série de E no anverso e E — V no reverso.

Conhecem-se apenas o real de 10 soldos (inédito em Aragão, n.º 16 de Batalha Reis). Dada à estampa pelo eng. Couvreur.

3) — Série de E V, no anverso, com E — V — O — R no reverso.

Conhecem-se as moedas de 10 soldos n.º 7 de Aragão e n.º 15 em B. Reis e de 5 soldos (inédita em T. de Aragão e em Batalha Reis). É a este $\frac{1}{2}$ real que se refere este estudo.

4) — Série de E V, no anverso, sem indicação de oficina no reverso.

Só se conhece a moeda de 5 soldos, reproduzida na Cartilha Numismática, com o n.º 37.

Será realmente esta última moeda, sem indicação de fábrica no reverso, uma moeda dum outra série?

Ou terá resultado tão-sòmente da dificuldade de inserir as quatro letras E — V — O — R no seu cunho?

Torna-se difícil concretizar a resposta, mas não seria de causar admiração o aparecimento do real de 10 soldos com E V, no anverso e sem letras monetárias no reverso e idênticamente o real de 10 soldos com sòmente E no anverso. Porém, seria de espantar se aparecesse a moeda de $\frac{1}{4}$ de real (real de $2\frac{1}{2}$ soldos, diâmetro cerca de 1 cm.) com as quatro referidas letras no reverso.

Faço votos que apareçam as moedas que faltam para completar as séries, o que não é impossível, mas é com certeza pouco provável em meu entender.

*

A moeda que reproduzo faz parte da minha colecção há bastante tempo e embora soubesse que era muito rara (os $\frac{1}{2}$ reais de Évora são muito raros), nunca a tinha analisado com suficiente cuidado para verificar que

ainda era mais rara, suponho que única, pois não tinha reparado nas quatro pequenas letras do reverso.

Pelo facto apontado acima, permito-me pedir a todos os confrades que olhem e estudem as suas moedas na certeza de que sempre se encontra algo de novo que não só nos dá prazer mas também vem dar alento ao estudo da numismática, isto, claro, sem falar na valorização da própria colecção, facto que não é para desprezar, visto que será mais um motivo para continuar coleccionando.

